



PUC - Rio VESTIBULAR 2013

1º DIA
TARDE
GRUPOS
1, 3 e 4

Outubro / 2012

PROVAS OBJETIVAS DE BIOLOGIA E DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PROVAS DISCURSIVAS DE PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA E DE REDAÇÃO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:
- a) este Caderno, com o enunciado das 10 questões objetivas de **BIOLOGIA**, das 10 questões objetivas de **LÍNGUA ESTRANGEIRA**, e das 5 questões discursivas de **PORTUGUÊS e LITERATURA BRASILEIRA**, sem repetição ou falha, e o **tema da Redação**;
 - b) um **CARTÃO-RESPOSTA**, com seu nome e número de inscrição, destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas de **BIOLOGIA** e de **LÍNGUA ESTRANGEIRA** (conforme opção na inscrição) grampeado a um Caderno de Respostas, contendo espaço para desenvolvimento das respostas às questões discursivas de **PORTUGUÊS e LITERATURA BRASILEIRA** e à folha para o desenvolvimento da **Redação**.
- 02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.
- 03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, a caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.
- 04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **lápiz preto nº 2 ou caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA utilizada na leitura do **CARTÃO-RESPOSTA** é sensível a marcas escuras, portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.
- Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- 05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA** somente poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.
- 06 - Para cada uma das questões objetivas são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- 07 - As questões são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 08 - **SERÁ ELIMINADO** do Concurso Vestibular o candidato que:
- a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
 - b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo este Caderno de Questões e/ou o Caderno de Respostas e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;
 - c) não assinar a Lista de Presença e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.
- Obs.** O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **30 (trinta) minutos** contados a partir do efetivo início das mesmas.
- 09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**.
- 10 - Quando terminar, entregue ao fiscal o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado ao **CADERNO DE RESPOSTAS** e à folha com o desenvolvimento da **Redação** e este **CADERNO DE QUESTÕES** e **ASSINE** a **LISTA DE PRESENÇA**.
- 11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISCURSIVAS E DE REDAÇÃO É DE 4 (QUATRO) HORAS.**

NOTA: Em conformidade com a legislação em vigor, que determina a obrigatoriedade do uso das novas regras de ortografia apenas a partir de 31 de dezembro de 2012, o candidato poderá optar por utilizar uma das duas normas atualmente vigentes.

BOAS PROVAS!

BIOLOGIA

1

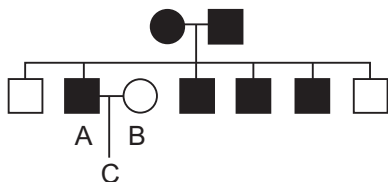
Considere as afirmações abaixo relativas aos efeitos da elevação da temperatura no funcionamento das reações enzimáticas:

- I – A elevação da temperatura, muito acima de sua temperatura ótima, pode reduzir a atividade de uma enzima.
- II – A elevação da temperatura pode desnaturar uma enzima.
- III – Todas as enzimas têm a mesma temperatura ótima.
- IV – Algumas enzimas são estáveis no ponto de ebulição da água.

Estão corretas:

- (A) I, II e IV, apenas.
- (B) I, II e III, apenas.
- (C) II, III e IV, apenas.
- (D) II e IV, apenas.
- (E) todas as afirmações.

2



O albinismo é uma condição recessiva caracterizada pela total ausência de pigmentação (melanina) na pele, nos olhos e no cabelo. Na Figura 1, um casal (A e B) planeja ter um filho (C).

Sabendo que B (mãe) é albina e A (pai) tem irmãos albinos, a probabilidade de A ser portador do albinismo e de C ser albino é, respectivamente:

- (A) 1/4 e 1/8
- (B) 2/3 e 1/3
- (C) 1/4 e 1/2
- (D) 1/3 e 1/6
- (E) 1/2 e 1/2

3

Considere os tópicos abaixo:

- I – Seleção natural
- II – Herança dos caracteres adquiridos
- III – Adaptação ao meio
- IV – Ancestralidade comum
- V – Mutação

Quais deles foram considerados por Darwin na elaboração de sua teoria da evolução das espécies?

- (A) Somente I, III e IV.
- (B) Somente I, II e V.
- (C) Somente I e III.
- (D) Somente III, IV e V.
- (E) Somente I e V.

4

Considere os conceitos de nicho ecológico e hábitat apresentados abaixo:

- I – O nicho de um organismo é seu papel ecológico.
- II – A ocupação de nichos distintos por diferentes espécies reduz a competição por recursos.
- III – Nicho ecológico é o lugar onde um organismo vive.
- IV – Um determinado hábitat pode proporcionar diferentes nichos aos organismos.

Estão corretas:

- (A) todas as afirmações.
- (B) apenas a I.
- (C) apenas I e IV.
- (D) apenas II e III.
- (E) apenas I, II e IV.

5

Quando comemos em um restaurante, as saladas de alface que são servidas não contêm, em geral, sal ou nenhum tipo de condimento. As saladas são temperadas apenas na hora de comer.

Esse procedimento evita que a salada murche rapidamente, pois, quando adicionamos sal e outros condimentos à salada,

- (A) o meio externo torna-se hipotônico, e as células da alface ficam túrgidas.
- (B) o meio externo torna-se isotônico, e as células da alface ficam túrgidas.
- (C) o meio externo torna-se hipertônico, e as células da alface sofrem plasmólise.
- (D) o meio externo torna-se hipertônico, e as células da alface sofrem lise celular.
- (E) o meio externo torna-se isotônico, e as células da alface sofrem lise celular.

6

Entre as adaptações dos tetrápodes à vida terrestre, estão:

- (A) a presença de brânquias e pernas e a excreção de amônia.
- (B) a presença de fendas faríngeas, notocorda e cauda pós-anal musculosa.
- (C) a presença de pulmões e a excreção de ácido úrico.
- (D) a presença de pulmões e a excreção de amônia.
- (E) a presença de vértebras, pulmões e epitélio impermeável.

7

As plantas, assim como os animais, apresentam órgãos compostos de diferentes tecidos, e esses tecidos apresentam diferentes funções: revestimento; assimilação e reserva; sustentação; condução.

Os tecidos que desempenham essas funções são, respectivamente:

- (A) epiderme, parênquima, floema, esclerênquima.
- (B) colênquima, epiderme, xilema, parênquima.
- (C) epiderme, esclerênquima, xilema, parênquima.
- (D) epiderme, parênquima, esclerênquima, floema.
- (E) parênquima, colênquima, floema, esclerênquima.

8

As tetraciclina constituem uma classe de antibióticos produzidos por bactérias do gênero *Streptomyces*. Elas atuam impedindo que o RNA transportador se fixe ao ribossomo nas células bacterianas.

Em qual processo biológico este antibiótico atua?

- (A) Transcrição
- (B) Síntese Proteica
- (C) Replicação do DNA
- (D) Divisão celular
- (E) Recombinação

9

O controle da taxa de glicose no sangue é feito por dois hormônios: a insulina e o glucagon.

Sobre esses dois hormônios, é correto afirmar que:

- (A) ambos são produzidos no fígado e agem para diminuir o nível de glicose no sangue.
- (B) a insulina é produzida no pâncreas, e sua ação diminui o nível de glicose no sangue; o glucagon é produzido no fígado e age transformando o glicogênio em glicose.
- (C) ambos são produzidos no pâncreas, mas provocam efeitos opostos: a insulina provoca a diminuição do nível de glicose, e o glucagon, o aumento.
- (D) a insulina transforma o glicogênio em glicose, e o glucagon facilita a entrada de glicose nas células.
- (E) ambos são produzidos no fígado, mas provocam efeitos opostos: a insulina provoca a diminuição do nível de glicose, e o glucagon, o aumento.

10

De acordo com pesquisas recentes, os corais são muito influenciados pelo aumento da temperatura e pela poluição, pois só conseguem sobreviver em águas transparentes. Se a água for quente demais, os corais perdem as algas que vivem dentro dos seus tecidos. Essas algas são responsáveis pela coloração e pelo fornecimento de boa parte do alimento dos corais e recebem em troca sais minerais e gás carbônico.

Sobre a interação entre corais e algas, é correto afirmar que:

- (A) trata-se de uma relação harmônica intraespecífica.
- (B) as algas em questão são organismos endossimbiontes.
- (C) as algas em questão são organismos parasitas.
- (D) trata-se de uma relação desarmônica interespecífica.
- (E) trata-se de uma interação negativa intraespecífica.

LÍNGUA ESTRANGEIRA / INGLÊS

Are You A Digital Native or A Digital Immigrant?

We all know that we are living in an increasingly technologically driven world. Living here in the heart of Silicon Valley I certainly feel it every day. In fact, I don't think I know a single couple in my neighborhood, other than my wife and I, who don't work in the technology field in some capacity. Our local companies are Facebook, Apple, Google, Yahoo, and so many venture capital firms that I can't keep them straight. But you don't have to live in Silicon Valley to feel that the world is getting more and more technology centered, focused, and driven. We can debate the pros and cons of this reality but we can't deny that the world has changed very quickly in head spinning ways. Two recent comments led me to finally enter the 21st century by getting a smart phone this week, kicking and screaming.

First, I mentioned to one of my undergraduate classes at Santa Clara University that I didn't have a smart phone, but rather I had a dumb phone. My phone can make and receive phone calls and that's about it. No email, internet, and so forth. So one of my students looked at me in an odd and curious way, like she was talking to someone from another planet, and stated in a matter of fact manner, "Professor Plante, even 2nd graders have smart phones." Ouch!

Second, I was talking with a producer at the PBS NewsHour who wanted me to do a live interview within a few hours of his call regarding some late breaking news about clergy sexual abuse, which is my specialty. I was out of the office and driving my car when he called and in a matter of fact manner he said that he wanted to send me some important information to my smart phone to best prepare me for the upcoming interview. When I told him that I couldn't receive anything since I had a dumb phone and not a smart phone, there was a long silence. He then said he'd have to just read it to me over the phone as a Plan B. He wasn't happy ... neither was I.

In case you haven't noticed, the 21st century is really upon us and to live in it one really does need to be connected in my view. Although I often consider myself a 19th or 20th century guy trapped in the 21st century we really do need to adapt. For most of us we are just living in a new world that really demands comfort with and access to technology.

This notion of *digital native* vs. *digital immigrant* makes a great deal of sense to me. Young people in our society are *digital natives*. They seem to be very comfortable with everything from iPhones to TV remotes. *Digital immigrants*, like me, just never feel

that comfortable with these technologies. Sure we may learn to adapt by using email, mobile phones, smart ones or dumb ones, Facebook, and so forth but it just doesn't and perhaps will never be very natural for us. It is like learning a second language ... you can communicate but with some struggle.

This has perhaps always been true. I remember when I was in graduate school in the 1980s trying to convince my grandparents that buying a telephone answering machine as well as a clothes dryer would be a good idea. They looked at me like I was talking in another language or that I was from another planet.

Perhaps we have a critical period in our lives for technology just like we do for language. When we are young we soak up language so quickly but find it so much harder to learn a new language when we are older. The same seems to be true for technology.

So, this week I bought my first smart phone and am just learning to use it. When questions arise, I turn to my very patient teenage son for answers. And when he's not around, I just look to the youngest person around for help.

So, what about you? Are you a digital native or a digital immigrant and how does it impact your life?

Adapted from "Digital Native vs Digital Immigrant? Which are you?"
Published on July 24, 2012 by Thomas G. Plante, Ph.D., ABPP in
Do the Right Thing
<http://www.psychologytoday.com/blog/do-the-right-thing/201207/digital-native-vs-digital-immigrant-which-are-you>
retrieved on July 28, 2012

11

The text suggests that nowadays the world is divided into two groups of people

- (A) those who work in the technology field and those who are against it.
- (B) the ones who live in Silicon Valley and those who live in the fields.
- (C) the smart phone users and the wireless phone addicts.
- (D) those who work for Apple and those who work for Facebook.
- (E) the technological natives and the technological foreigners.

12

The main purpose of the text is

- (A) to compare the new smart phones to old conventional devices.
- (B) to argue that people should adopt simple dumb phones for their daily activities.
- (C) to highlight that young people are usually technologically driven and centered.
- (D) to analyze the characteristics and the advantages of smart phones.
- (E) to prove that old people cannot learn how to use electronic instruments.

13

In paragraphs 2 and 3, the author reports two incidents he experienced to

- (A) declare he has contact with foreign people through his work.
- (B) criticize his students' behaviour towards him and his work methods.
- (C) tell the reason why he finally adopted a smart phone.
- (D) illustrate the negative effects brought by the increasing use of smart phones.
- (E) argue against the indiscriminate use of technology in classrooms.

14

In the sentence, "He then said he'd have to just read it to me over the phone as a Plan B." (ℓ. 36-38), the underlined pronoun refers to

- (A) the author's dumb phone.
- (B) the information needed for the interview.
- (C) the author's smart phone.
- (D) the upcoming interview.
- (E) the conversation the author had with the TV producer.

15

Mark the **CORRECT** statement concerning the meanings of the words extracted from the text.

- (A) "kicking and screaming" in "... by getting a smart phone this week kicking and screaming." (ℓ.15-16) means "revolutionary"
- (B) "odd" in "So one of my students looked at me in an odd and curious way, ..." (ℓ. 21-22) means "respectful".
- (C) "late breaking news" in "I was talking with a producer (...) some late breaking news" (ℓ. 26-29) means "tragic news".
- (D) "a critical period" in "Perhaps we have a critical period in our life for technology". (ℓ. 63-64) means "a threatening moment"
- (E) "soak up" in "When we are young we soak up language so quickly (...)" (ℓ. 64-65) means "absorb".

16

Paraphrasing the sentence "In case you haven't noticed, the 21st century is really upon us and to live it one really does need to be connected in my view" (ℓ. 39-41), we can say that

- (A) the future is here and we must be connected to the world.
- (B) the present century has come to make things more difficult for people.
- (C) everybody understands that technology is necessary to survive on Earth.
- (D) people should try to escape the new century's negative effects.
- (E) digital natives have not noticed that they need to be connected.

17

The author explains the expression "dumb phone" (ℓ. 19) as

- (A) a phone used by those who are digital natives.
- (B) a phone which does not have internet access.
- (C) a phone that can communicate with people from another planet.
- (D) a phone specially designed for second graders.
- (E) a phone designed for those who have hearing problems.

18

"We can't deny" in "...we can't deny that the world has changed very quickly..." (ℓ. 12-13) and "My phone can make" in "My phone can make and receive phone calls..." (ℓ. 19-20) express the ideas of, respectively:

- (A) probability – duty.
- (B) condition – ability.
- (C) obligation – assumption.
- (D) possibility – obligation.
- (E) impossibility – ability.

19

The author uses the expression "a matter of fact manner" (ℓ. 24 and ℓ. 31) twice in the text.

Inferring from the context in which it is used, "a matter of fact manner" is

- (A) a way of saying that something is expected.
- (B) like saying things very loudly.
- (C) a manner of affirming that someone is wrong.
- (D) equivalent to saying things politely.
- (E) a way of declaring that one thing is absurd.

20

Mark the **INCORRECT** option concerning the statements

- (A) The author's resistance to using a smart phone is comparable to his grandparents' resistance to using a clothes dryer.
- (B) In the author's opinion we can't avoid dealing with technology in the 21st century.
- (C) Teenagers are much more familiar to the digital world than adults are.
- (D) When he bought a smart phone, the author immediately got adapted to using it.
- (E) The author has recently faced some problems for not using a smart phone.

LÍNGUA ESTRANGEIRA / FRANCÊS

JO 2012: cinq choses à retenir de la cérémonie d'ouverture

D'après Clément Daniez (au Stade olympique de Londres), publié le 28 Juillet 2012 à 02:22, mis à jour à 11:05

Les Jeux olympiques de Londres ont été ouverts ce vendredi lors d'une belle cérémonie, excentrique et drôle, orchestrée par le réalisateur Danny Boyle. Voici cinq éléments que nous retenons de cette soirée. Et vous?

Rowan Atkinson, alias "Mr. Bean", a animé de ses facéties la cérémonie d'ouverture des Jeux olympiques.

La reine a tourné dans un film avec James Bond. La séquence faisait partie des secrets les mieux gardés du Royaume-Uni. Daniel Craig dans le rôle de 007 se rend à Buckingham Palace pour y rencontrer la reine, Elizabeth II, avant de partir avec elle dans un hélicoptère... apparu ensuite au-dessus du Stade. Et de sauter tous les deux en parachute... pour de faux. Sa Majesté a fait ensuite son entrée dans l'enceinte, puis déclaré un peu plus tard les "Jeux ouverts", très sobrement.

Le dernier porteur de la flamme était donc... sept jeunes athlètes britanniques, pour la plus grande surprise des bookmakers. Juste avant eux, la flamme a été transportée en hors-bord sur la Tamise par David Beckham et la footballeuse Jade Bailey. Ils l'ont transmise à Steve Redgrave, quintuple médaillé d'or aux Jeux olympiques à l'aviron, sport roi outre-manche. Des torches ont été allumées par ces espoirs avant de s'élever vers le ciel au milieu du stade pour n'en former plus qu'une. Pour la bonne conduite des épreuves d'athlétisme, en particulier le marteau, il est évidemment prévu qu'elle soit déplacée.

La musique était bonne. Les Anglais ont fait retentir leur répertoire pop et rock: The Beatles, The Rolling Stones, The Clash, Eurythmics, Queen, David Bowie, etc. Côté performance, Dizzee Rascal, chanteur hip-hop des quartiers Est de Londres, a remué plusieurs centaines de fluokids avec son "Bonkers" dans un stade transformé en discothèque géante.

Le défilé des Nations est toujours aussi interminable. Il a fallu une heure et demie pour faire rentrer les athlètes des 204 membres du Comité international olympique dans le Stade. Bonne révision de culture générale. Comme à son habitude, Usain Bolt, porteur du drapeau jamaïcain, a fait le pitre, quand Laura Flessel, le tricolore à la main, a bombardé les tribunes de son sourire ému. Dans chaque délégation, les joueurs de basket, toujours immenses, ne sont pas passés inaperçus. Le comparo des tenues, des costumes bien taillés des Italiens aux shorts des sportifs de... Bermuda et autres tenues traditionnelles africaines, a comme toujours fait sourire. A l'applaudimètre, les Britanniques, derniers à rentrer, ont logiquement gagné, emmenés par Chris Hoy, cycliste sur piste quadruple champion olympique.

Et vous, que reprenez-vous de cette cérémonie d'ouverture? On attend votre avis en commentaires.

11

D'après le titre, l'expression, **les choses à retenir** de la cérémonie d'ouverture, pourrait être dite d'une autre manière.

Les choses

- (A) à garder.
- (B) à oublier.
- (C) à réprimer.
- (D) à abandonner.
- (E) à ne pas penser.

12

L'auteur du texte dit que la cérémonie a été **excentrique et drôle**.

Il croit que la cérémonie a été:

- (A) normale et sérieuse.
- (B) extravagante et plaisante.
- (C) différente et triste.
- (D) normale et insipide.
- (E) commune et amusante.

13

Quel a été le secret le mieux gardé de la cérémonie?

- (A) Les costumes des athlètes.
- (B) La pluralité des musiciens.
- (C) Le fait que des athlètes du monde entier ont allumé la torche.
- (D) Le saut de la reine.
- (E) Le stade transformé en discothèque géante.

14

Le jour de la semaine de l'ouverture des Jeux Olympiques a été

- (A) le samedi.
- (B) le dimanche.
- (C) le mardi.
- (D) le vendredi.
- (E) le lundi.

15

La déclaration de l'ouverture des Jeux a été faite par

- (A) James Bond.
- (B) la reine.
- (C) Daniel Craig.
- (D) Mr. Bean.
- (E) Rowan Atkinson.

16

Steve Redgrave a été le sportif à recevoir la torche à l'arrivée au stade. Cochez la définition de son sport.

C'est un sport

- (A) où l'action est de nager dans une piscine.
- (B) nautique pratiqué sur des embarcations.
- (C) de combat d'origine japonaise.
- (D) joué avec un ballon.
- (E) joué avec une boule de fer.

17

La torche devra être déplacée pour ne pas déranger quels sports?

L'athlétisme et

- (A) le football.
- (B) le basket.
- (C) le marteau.
- (D) le cyclisme.
- (E) l'aviron.

18

On pourrait dire que ce texte est

- (A) descriptif.
- (B) menteur.
- (C) tendancieux.
- (D) intellectuel.
- (E) idéologique.

19

Deux sports sont mentionnés dans le texte comme importants pour les britanniques, car les sportifs anglais ont été plusieurs fois champions olympiques.

Choisissez l'option qui les cite:

- (A) le football et la gymnastique.
- (B) le cyclisme et la voile.
- (C) la boxe et la natation.
- (D) l'aviron et le cyclisme.
- (E) le taekwondo et l'athlétisme.

20

Le dernier paragraphe est composé de deux phrases:

- (A) une affirmative et une interrogative.
- (B) une exclamative et une affirmative.
- (C) une négative et une exclamative.
- (D) une interrogative et une exclamative.
- (E) une interrogative et une affirmative.



LÍNGUA ESTRANGEIRA / ESPANHOL

Al mundo le sobran 15 millones de toneladas de peso

Un estudio alerta del incremento del consumo de comida por la obesidad.

Sobre una báscula, la humanidad pesaría 287 millones de toneladas, de las que 15 millones son de sobrepeso. Lo afirma un estudio de la Escuela de Higiene y Medicina Tropical de Londres. Es como si

hubiera 242 millones de personas más en el mundo, anota el texto. Y también hay que alimentarlas. La obesidad es una epidemia y el quinto factor de muerte en el mundo, según la Organización Mundial de la Salud. Los kilos de más son una cuestión de salud, pero también social, dicen los investigadores. Las personas con sobrepeso necesitan más cantidad de energía para moverse. Eso significa más comida. “Todo el arroz, los cereales o la carne que EE UU emplea en alimentar su gordura podría sustentar a 22 millones de personas al día”, explica David Prieto-Merino, coautor del estudio junto a otros cinco expertos.

El dato en todo el mundo asciende a 111 millones de personas que podrían comer de lo que ahora consumen de más los adultos con un índice de masa corporal superior a 25, para mantener (que no aumentar) su sobrepeso.

La investigación muestra que ese peso extra no está uniformemente repartido. Los países ricos son los más gordos, mientras que los pobres tienen serias dificultades para cubrir sus necesidades nutricionales. Según sus cálculos, 12 norteamericanos adultos pesan una tonelada (81 kilogramos de media), mientras que harían falta 17 asiáticos para llegar a esa cantidad (59 kilos).

“La lucha contra la gordura puede ser crucial para la seguridad alimentaria y la sostenibilidad ecológica”, escriben los autores. Tanto como el crecimiento poblacional, añaden. El pasado octubre la cantidad de habitantes sobre el planeta alcanzó los 7.000 millones. La ONU estima que en 2050 habrá 2.300 millones más. Lo que ha avivado el debate de si habrá recursos suficientes para sustentar a tanta gente.

El sobrepeso incrementa la demanda de alimentos. Si todo el mundo pesara lo mismo que la media norteamericana (81 kilos), sería como si hubiera 500 millones de personas más sobre la tierra en términos de consumo de comestibles. Y esa parece ser la tendencia. “Nuestro cuerpo está genéticamente programado para comer todo lo que podamos. Pero, con los avances tecnológicos, ahora no gastamos esa energía”, dice Prieto-Merino.

El experto añade: “Si dejáramos de consumir más de lo que necesitamos, esa comida podría

ir a países donde no se cubren las necesidades alimenticias”. “La producción mundial de alimentos daría para comer a toda la población, pero el acceso es desigual”, añade Amador Gómez, director técnico de Acción Contra el Hambre. “Es un contrasentido que una parte del mundo se muera de sobrepeso y otra de desnutrición”, zanja.

Pero la solución no es fácil. “Haría falta una adaptación muy fuerte para vencer nuestra tendencia genética a comer todo lo que disponemos”, explica Prieto-Merino. Por eso propone un estilo de vida más activo, para quemar energía. Para Gómez, “la estrategia de fondo es la erradicación de la pobreza”, que mejoraría la posibilidad de acceso a los alimentos de las naciones que ahora no pueden competir en el mercado. “Si producimos demasiado lo tiramos antes que mandarlo a países pobres para que no bajen los precios. Es la perversión total”, denuncia Prieto-Merino.

Un informe del Parlamento Europeo el pasado febrero confirma que el derroche de comida es una realidad: los europeos desperdiciamos 89 millones de toneladas al año de productos que serían comestibles.

Los países ricos estamos más gordos y desperdiciamos más. El crecimiento descontrolado de la población es más propio de los países pobres. Todo amenaza la sostenibilidad del planeta. Por eso la comunidad científica ha querido llevar este tema a la Cumbre de Río+20. En un documento rubricado por Global Network of Science Academies (IAP), se alerta por primera vez de los riesgos del consumo voraz en el primer mundo y de la falta de control demográfico, sobre todo en las naciones en vías de desarrollo.

Alejandra Agudo. *El País*. Madrid, 22 jun. 2012.

11

Señala la alternativa que **NO** condice totalmente con la afirmación “La obesidad es una epidemia y el quinto factor de muerte en el mundo, según la Organización Mundial de la Salud”. (líneas 7-8-9)

- (A) La obesidad se entiende como una enfermedad global.
- (B) Las organizaciones especializadas en políticas de prevención alertan sobre los riesgos de la obesidad.
- (C) La prevalencia de sobrepeso y obesidad es alarmante.
- (D) Las causas de muerte asociadas con la obesidad se han incrementado en los últimos tiempos.
- (E) El sobrepeso y la obesidad son los únicos factores que se asocian con el aumento de la mortalidad.

12

En “La investigación muestra que ese peso extra no está uniformemente repartido” (líneas 23-24) se está indicando que

- (A) todos los seres humanos son gordos.
- (B) el sobrepeso se manifiesta más en el sexo femenino.
- (C) existe desigual acceso a los alimentos.
- (D) la obesidad es mayor entre los hombres.
- (E) existe una gran disparidad de peso entre los medios urbanos y rurales.

13

Marca la única alternativa donde la correspondencia semántica **NO** es correcta.

(A) mientras (línea 25)	entonces
(B) dato (línea 18)	información
(C) también (línea 6)	aun
(D) zanja (línea 57)	concluye
(E) derroche (línea 71)	despilfarro

14

Cuando se menciona “la sostenibilidad ecológica” (líneas 32-33) **NO** podemos incluir:

- (A) abogar a favor de la seguridad alimentaria para los más pobres.
- (B) reivindicar la gordura como un mal necesario.
- (C) reconocer la obesidad como una epidemia emergente.
- (D) evitar que los más prósperos económicamente gasten muchos más recursos de los que necesitan.
- (E) adoptar medidas en los planos mundial y regional para mejorar los hábitos de alimentación.

15

En “Es un **contrasentido...**” (línea 55) **NO** podemos substituir esa expresión por

- (A) acierto
- (B) error
- (C) disparate
- (D) despropósito
- (E) absurdo

16

En “la estrategia **de fondo** es la erradicación de la pobreza” (líneas 62-63) la expresión subrayada representa

- (A) el nuevo ajuste de los precios.
- (B) el nuevo parámetro para medir la pobreza.
- (C) el elemento clave del asunto.
- (D) el dinero que se necesita.
- (E) el fondo destinado a los necesitados.

17

En la oración “Es la perversión total” (línea 68) se está denunciando

- (A) la falta de campañas educativas sobre el desperdicio.
- (B) la falta de tecnología para producir más alimentos.
- (C) el alto costo de la alimentación saludable.
- (D) la falta de escrúpulos de algunos segmentos del mercado.
- (E) la falta de estrategias para adquirir alimentos más baratos.

18

Señala la única alternativa que **NO** coincide con el texto.

- (A) El ser humano tiene tendencia a comer en exceso.
- (B) La obesidad es un problema social.
- (C) El problema de la obesidad está presente en todo el planeta.
- (D) En la Cumbre de Río+20 se abordó el tema de la obesidad.
- (E) Hay más obesos en los países pobres.

19

El texto dice “Si producimos demasiado lo tiramos...” (línea 66), esa expresión significa que la producción sobrante es

- (A) arreglada
- (B) desechada
- (C) reaprovechada
- (D) acomodada
- (E) recauchutada

20

El estudio en el que se basa este artículo fue realizado por

- (A) el periódico El País.
- (B) la Organización Mundial de la Salud.
- (C) la Escuela de Higiene y Medicina Tropical de Londres.
- (D) la Global Network of Science Academies (IAP).
- (E) el professor Prieto-Merino.



PROVA DISCURSIVA
PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA

Texto 1

A história dos povos está atravessada pela viagem, como realidade ou metáfora. Todas as formas de sociedade, compreendendo tribos e clãs, nações e nacionalidades, colônias e impérios, trabalham e retribuem a viagem, seja como modo de descobrir o "outro", seja como modo de descobrir o "eu". É como se a viagem, o viajante e a sua narrativa revelassem todo o tempo o que se sabe e o que não se sabe, o conhecido e o desconhecido, o próximo e o remoto, o real e o virtual. A viagem pode ser breve ou demorada, instantânea ou de longa duração, delimitada ou interminável, passada, presente ou futura. Também pode ser peregrina, mercantil ou conquistadora, tanto quanto turística, missionária ou aventureira. Pode ser filosófica, artística ou científica. Em geral, a viagem compreende várias significações e conotações, simultâneas, complementares ou mesmo contraditórias. São muitas as formas das viagens reais ou imaginárias, demarcando momentos ou épocas mais ou menos notáveis da vida de indivíduos, famílias, grupos, coletividades, povos, tribos, clãs, nações, nacionalidades, culturas e civilizações. São muitos os que buscam o desconhecido, a experiência insuspeitada, a surpresa da novidade, a tensão escondida nas outras formas de ser, sentir, agir, realizar, lutar, pensar ou imaginar.

IANNI, Octavio. A metáfora da viagem. In: IANNI, Octavio. **Enigmas da Modernidade-Mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. p. 13-14.

Questão nº 1 (valor: 2,0 pontos)

- a) Identifique, no trecho abaixo, a palavra que denota uma ação recorrente das sociedades no tratamento do tema viagem.

"Todas as formas de sociedade, compreendendo tribos e clãs, nações e nacionalidades, colônias e impérios, trabalham e retribuem a viagem, seja como modo de descobrir o 'outro', seja como modo de descobrir o 'eu'." (linhas 1-3)

RASCUNHO

- b) Segundo Octavio Ianni, "a viagem compreende várias significações e conotações, simultâneas, complementares ou mesmo contraditórias". Ao longo do texto, o autor relaciona a noção de viagem a traços distintos e opostos entre si. Observando os recursos coesivos empregados, faça o que é pedido a seguir.

- i) Transcreva a passagem em que esses traços distintos estão contidos simultaneamente na noção de viagem.

RASCUNHO

- ii) Transcreva a passagem em que esses traços distintos são postos de forma excludente na caracterização de viagem.

RASCUNHO

- c) Mantendo o sentido original, reescreva a frase abaixo sem empregar a expressão sublinhada. Faça alterações, se necessárias.

"A viagem também pode ser peregrina, mercantil ou conquistadora, tanto quanto turística, missionária ou aventureira."

Texto 2

Apesar de consideradas pela crítica, durante muito tempo, uma manifestação menor da literatura, as narrativas de viagem viveram momentos de glória no passado. Inúmeros escritores se dedicaram ao gênero, e eram muitos os leitores aficionados pelos relatos de aventuras. Na forma de diários, memórias ou simplesmente impressões de viagens, os textos surgiam aos borbotões, nos séculos XVIII e XIX, ora inspirados pelo Velho, ora pelo Novo Mundo, expressando sempre o olhar fascinado, a curiosidade e o desejo do viajante de deixar registrada a sua experiência, que ele julgava ímpar.

Na Europa, os destinos mais buscados eram a Alemanha, a Itália e a Espanha, fosse pela mitologia, pela glória passada ou pela profusão de ruínas históricas. E não importava se a viagem durasse semanas, meses ou anos; interessava relatá-la e assim se inscrever na tradição do gênero. Dentre os mais ilustres viajantes, Goethe, Mme. de Stäel, Victor Hugo, Michelet, Lamartine e Mérimée foram autores que incentivaram outros escritores a também excursionar e a escrever sobre as novas terras.

A América foi igualmente pródiga em inspirar viajantes - em sua maioria pintores, botânicos, naturalistas, arqueólogos ou simples aventureiros -, ainda que a maioria não tivesse pretensões literárias e quisesse apenas fazer anotações acerca da geografia, fauna e flora tropical das novas terras.

Octavio Ianni, em *A metáfora da viagem*, afirma que a história dos povos “está atravessada pela viagem”, não importa se real (se ocorre o deslocamento geográfico, espacial e temporal), ou metafórica (sem o deslocamento físico, mas apenas o sensível ou sensorial), pois toda sociedade trabalha a viagem, “seja como modo de descobrir o ‘outro’, seja como modo de descobrir o ‘eu’”. A viagem destina-se, portanto, a ultrapassar fronteiras, a demarcar as diferenças e as semelhanças entre os povos.

E, se consideramos as condições em que os deslocamentos eram realizados, as enormes distâncias, o desconforto de navios, carros de bois e ferrovias, além dos perigos de toda natureza a que estavam sujeitos, causa espanto encontrar tantas mulheres, dentre os viajantes, que ousaram deixar a segurança de seus lares, suas famílias e enfrentar o preconceito, as novas fronteiras, o desconhecido.

DUARTE, Constância Lima; MUZZART, Zahidé Lupinacci. **Pensar o outro ou quando as mulheres viajam.**

Revista Estudos Feministas. vol.16 n.3. Florianópolis. Setembro/dezembro. 2008. Apresentação.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2008000300018&script=sci_arttext>. Acesso em: 12 ago. 2012.

Questão nº 2 (valor: 2,0 pontos)

- a) A voz do pensador Octavio Ianni, autor do texto 1, foi empregada no texto 2 com um propósito discursivo. Explique a relação que se estabelece entre a citação de Ianni e o texto 2.

- b) A diferença de sentido entre as frases abaixo é decorrente da posição do adjunto adverbial “durante muito tempo”. Justifique essa afirmativa, explicitando a diferença.

- i) “Apesar de consideradas pela crítica, durante muito tempo, uma manifestação menor da literatura, as narrativas de viagem viveram momentos de glória no passado.”
- ii) Apesar de consideradas pela crítica uma manifestação menor da literatura, as narrativas de viagem, durante muito tempo, viveram momentos de glória no passado.

Texto 3

Espalham-se, por fim, as sombras da noite.

O sertanejo que de nada cuidou, que não ouviu as harmonias da tarde, nem reparou nos esplendores do céu, que não viu a tristeza a pairar sobre a terra, que de nada se arreceia, consubstanciado como está com a solidão, para, relanceia os olhos ao redor de si e, se no lagar pressente alguma aguada, por má que seja, apeia-se, desencilha o cavalo e reunindo logo uns gravetos bem secos, tira fogo do isqueiro, mais por distração do que por necessidade.

Sente-se deveras feliz. Nada lhe perturba a paz do espírito ou o bem-estar do corpo. Nem sequer monologa, como qualquer homem acostumado a conversar.

Raros são os seus pensamentos: ou rememora as léguas que andou, ou computa as que tem que vencer para chegar ao término da viagem.

No dia seguinte, quando aos clarões da aurora acorda toda aquela esplêndida natureza, recomeça ele a caminhar, como na véspera, como sempre.

Nada lhe parece mudado no firmamento: as nuvens de si para si são as mesmas. Dá-lhe o Sol, quando muito, os pontos cardeais, e a terra só lhe prende a atenção, quando algum sinal mais particular pode servir-lhe de marco miliário na estrada que vai trilhando.

TAUNAY, Visconde de. **Inocência**,

Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000002.pdf>.

Acesso em: 20 set. 2012.

Texto 4

Na planície avermelhada, os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala.

Arrastaram-se para lá, devagar, Sinhá Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o aió a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás.

Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se. O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão.

— Anda, condenado do diabo, gritou-lhe o pai.

Não obtendo resultado, fustigou-o com a bainha da faca de ponta. Mas o pequeno esperneou acuado, depois sossegou, deitou-se, fechou os olhos. Fabiano ainda lhe deu algumas pancadas e esperou que ele se levantasse. Como isto não acontecesse, espiou os quatro cantos, zangado, praguejando baixo.

A caatinga estendia-se, de um vermelho indeciso salpicado de manchas brancas que eram ossadas. O voo negro dos urubus fazia círculos altos em redor de bichos moribundos.

— Anda, excomungado.

O pirralho não se mexeu, e Fabiano desejou matá-lo. Tinha o coração grosso, queria responsabilizar alguém pela sua desgraça. A seca aparecia-lhe como um fato necessário — e a obstinação da criança irritava-o. Certamente esse obstáculo miúdo não era culpado, mas dificultava a marcha, e o vaqueiro precisava chegar, não sabia onde.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. Rio de Janeiro: Record, 1986, pp. 9-10.

Questão nº 3 (valor: 2,0 pontos)

- a) Há uma série de pontos que aproximam e distanciam o texto 3 do texto 4. Comente, utilizando as suas próprias palavras, as diferenças que podem ser percebidas em relação à tipologia humana e à descrição da natureza nas duas narrativas.

RASCUNHO

Questão nº 3 (Continuação)

- b) A partir da identificação do estilo de época a que o Visconde de Taunay e Graciliano Ramos estão filiados, discuta, tomando como referência os textos acima, a visão que ambos têm da figura do sertanejo, personagem emblemática na Literatura Brasileira.

Questão nº 4 (valor: 2,0 pontos)

- a) Com base na frase abaixo, extraída do texto 2, determine a diferença que se estabelece entre os dois empregos da palavra **se**.

“E não importava **se** a viagem durasse semanas, meses ou anos; interessava relatá-la e assim **se** inscrever na tradição do gênero.” (linhas 8-9)

- b) Reescreva o período abaixo, fazendo as alterações necessárias para atender ao que é proposto.

“Raros são os seus pensamentos: ou rememora as léguas que andou, ou computa as que tem que vencer para chegar ao término da viagem.” (Texto 3 – linhas 8-9)

Raros eram _____

- c) Com relação à passagem “*Dá-lhe o Sol, quando muito, os pontos cardeais, e a terra só lhe prende a atenção*” (Texto 3 – linhas 12-13), explique por que o verbo **dar** encontra-se flexionado na 3ª pessoa do singular.

Texto 5

Toda viagem é interior
embora
 por fora
se vista o carro ou o trem
e se aprenda a nadar
com o navio
 e a voar
pelos ares, com as bombas
e os aviões;
 toda viagem
se faz por dentro
como as estações
se fabricam, invisíveis
a partir do vento
 silenciosas
como quando um pensamento
muda de tempo e de marcha
distraindo de si, e entra
em outro clima
 com a cabeça no ar:
psiu, míssil, além do som
e de qualquer mapa
ou guia que desenrolo
miope, sobre a estrada
que passa
sob meu pé-pneumático
sob o célere céu azul
do meu chapéu;
 toda viagem
avança e se alimenta
apenas de horizontes
futuros, infinitos, vazios
e nuvens:
 toda viagem é anterior.

FREITAS FILHO, Armando. **Longa vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982, pp.115-116.

Questão nº 5 (valor: 2,0 pontos)

- a) Tomando como base a leitura comparativa dos textos 3, 4 e 5, determine o sentido da palavra “viagem” em cada um deles.

RASCUNHO

Questão nº 5 (Continuação)

b) Determine o gênero literário predominante no texto 5, justificando a sua resposta com aspectos que o caracterizam.

RASCUNHO



REDAÇÃO

O sociólogo Octavio Ianni (1926-2004), em trecho reproduzido no texto 1 desta prova, afirma o seguinte: “A história dos povos está atravessada pela viagem, como realidade ou metáfora. Todas as formas de sociedade, compreendendo tribos e clãs, nações e nacionalidades, colônias e impérios, trabalham e retrabalham a viagem, seja como modo de descobrir o ‘outro’, seja como modo de descobrir o ‘eu’”.

Produza um texto dissertativo-argumentativo – claro, coerente e bem fundamentado –, no qual você apresente um ponto de vista sobre uma história – do noticiário, da tradição oral, da História Geral ou de ficção (parte de um filme, romance, conto, crônica, etc.) – que tenha como foco uma viagem. Você deverá, em cerca de 25 linhas, apresentar a história – colocando seus referentes completos –, e analisá-la à luz da mencionada citação de Ianni.

A seleção de textos a seguir tem por objetivo ajudá-lo a desenvolver suas próprias ideias a respeito da questão abordada. Alguns desses textos podem ser reproduzidos, em parte, na sua produção textual – assim como os demais constantes desta prova –, mas em forma de **DISCURSO INDIRETO** ou **PARÁFRASE**, com as devidas fontes mencionadas na redação. Coloque um título em seu texto. **NÃO ASSINE.**

Texto 1

O que *não* é uma viagem? Por menos que se dê um sentido figurado a esse termo – e jamais pudemos deixar de fazê-lo – a viagem coincide com a vida, nem mais, nem menos: o que é esta, além de uma passagem do nascimento à morte? O deslocamento no espaço é o indício primeiro, o mais óbvio, da mudança; ora, quem diz, diz mudança. O relato também se alimenta da mudança; nesse sentido, viagem e relato aplicam-se mutuamente. A viagem no espaço simboliza a passagem do tempo, o deslocamento físico o faz para a mudança interior; tudo é viagem, mas trata-se de um tudo sem identidade. A viagem transcende todas as categorias, incluindo a da mudança, do mesmo e do outro, pois desde a mais remota Antiguidade são acumuladas viagens de descobrimento, explorações do desconhecido, e viagens de regresso, reapropriação do familiar: os argonautas são grandes viajantes, mas Ulisses também o é.

[...] podemos, com um pouco mais de probabilidade de êxito, tentar distinguir, no próprio interior desse magma imenso, vários tipos de viagem, ou talvez várias categorias que permitem caracterizar as viagens particulares. A oposição mais comum, e que se impõe primeiramente, é a dos planos espiritual e material, ou, se preferirmos, do interior e do exterior. Tomemos dois exemplos célebres de relatos medievais: a *Viagem de ultramar*, de Mandeville, e *A busca do Santo Graal*. O primeiro descreve duas viagens (compostas de elementos reais e imaginários; mas podemos deixar essa distinção de lado, por enquanto), na Terra Santa e no Extremo-Oriente, lugares onde o autor descobre, para grande prazer de seus leitores, todas as espécies de seres maravilhosos, e ainda por cima o próprio Paraíso terrestre! O segundo descreve as aventuras dos cavaleiros da Távola Redonda, da corte do rei Artur, que partem em busca de um objeto misterioso e sagrado, o Graal; mas pouco a pouco esses cavaleiros descobrem que a busca em que estão envolvidos é de natureza espiritual, e que o Graal é uma entidade impalpável; por isso só os mais puros, Galaad e Perceval, podem alcançá-lo.[...]

Fragmento de artigo do filósofo Tzvetan Todorov, “Le voyage et son récit”, publicado em: *Les morales de l’histoire* (TODOROV, 1995). Tradução de Lea Mara Valezi Staut - publicação original no volume 39 (1999) da Revista de Letras. Rev. Let., São Paulo, v.46, n.1, p.231-244, jan./jun. 2006.

Texto 2

Entre os inúmeros narradores anônimos, dois grupos se interpenetram de múltiplas maneiras. [...] Quando alguém faz uma viagem, então tem alguma coisa para contar, diz a voz do povo e imagina o narrador como alguém que vem de longe. Mas não é com menos prazer que se ouve aquele que, vivendo honestamente do seu trabalho, ficou em casa e conhece as histórias e tradições de sua terra. Se se quer presentificar esses dois grupos nos seus representantes arcaicos, então um está encarnado no lavrador sedentário e o outro no marinheiro mercante.

Fragmento retirado do texto “O narrador” (1936), de Walter Benjamin (1892-1940). In: Os pensadores, nº 8 – Textos escolhidos: Benjamin, Horkheimer, Adorno, Habermas. 2ª ed. Trad.: José Lino Grunnewald et al. São Paulo: Abril Cultural, 1983; p.58.

Texto 3

[...] O viajante vai sempre optar por não viver onde estiver morando. Para ele, não estar em casa significa estar mais em casa do que em qualquer outro local. A busca de um lugar passa pela recusa de ter um lugar. Para se encontrar, ele tem de ir embora e não morar em lugar nenhum. [...] Incapazes de levar uma vida sedentária numa cidade qualquer, eles estão sempre na estrada. [...] Viajar, aqui, não é uma forma de chegar a algum lugar, mas de deixar para trás tudo aquilo que torna a vida insuportável. Estar em movimento é uma espécie de estado de suspensão. [...]

Fragmento retirado do capítulo "O viajante", do livro *Cenários em ruínas*, de Néelson Brissac Peixoto. São Paulo: Brasiliense, 1987; p. 82-85.

Texto 4

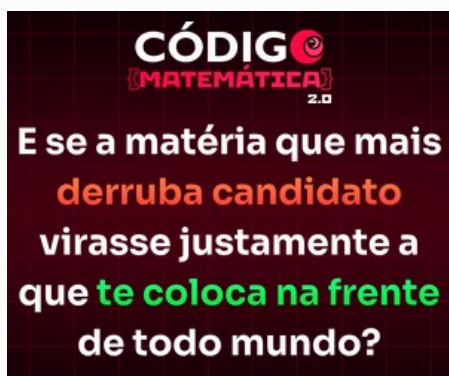
Compreendemos, portanto, que as viagens sejam sempre experiências de estranhamento. E podemos mesmo observar que está, talvez, neste efeito de distanciamento, no sentimento de *dépaysement* (termo forjado com tanta felicidade pela língua francesa, cuja significação se aproximaria do nosso termo "desterro", se tomássemos num registro exclusivamente psicológico e simbólico) que, de um modo ou de outro, sempre envolve o viajante (que não se mostra inabalavelmente frívolo), o seu núcleo essencial e sua expressão mais íntima.

Fragmento do artigo "O olhar do viajante", de Sérgio Cardoso. In: NOVAES, Adauto. *O olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p.359.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

